

1939

1ª consideração do Sr. Diretor
efetivo. 24-7-939.

Mário M. Machado
Pelo Diretor.

RELATORIO

DE

SILVICULTURA

DO

Prof. Carvalho Araújo

1939

Relatorio do Engenheiro Agronomo
Luiz Carvalho Araujo, catedratico de Sil-
vicultura e chefe do Departamento do mes-
mo nome, sobre os trabalhos e os cursos
ministrados, durante o primeiro semestre
do ano letivo de 1939.

Sr. Diretor da E.S.A.V.

Passo ás vossas mãos, para os devidos fins, um relatorio do que fiz e do que foi feito no Departamento de Silvicultura, de 1 de Janeiro a 20 de Julho do corrente ano, periodo esse, de minhas funções de catedratico de Silvicultura e chefe do departamento do mesmo nome, que venho de encerrar nesse Esta-
belecimento.

Aproveito para confirmar o pedido, que vos fiz ha dias, de dispensa do resto do contrato que tenho com a Escola, afim de poder atender na cidade do Rio de Janeiro a conveniente tratamento de pessoa de minha familia. Assim é que me dirijo tambem nesta data ao Excelentissimo senhor Secretario da Agri-
cultura do Estado, fazendo o mesmo pedido.

Forçado dessa fórma a deixar a E.S.A.V., quero frizar, nes-
tas linhas, que o faço com grande pesar. Nela consolidei meu
carater profissional. Nela aprimorei meus conhecimentos técni-
cos. Nela, numa palavra, me tornei Esaviano. Por tudo isto, onde
quer que esteja, continuarei como sincero amigo dessa Institui-
ção de cujos metodos de trabalho e de ensino serei ainda o mes-
mo divulgador como já o fiz no Estado da Paraiba do Norte.

Estou certo que minha saida nenhum contratempo trará para
a E.S.A.V. Deixo-a n'um periodo de férias, havendo pois tempo
suficiente para o contrato de outro Professor da Cadeira. Tam-
bem dos três cursos que iniciei no presente ano letivo, dois
já foram encerrados no primeiro semestre, a saber: Botanica
do curso de Veterinarios e Silvicultura do curso Médio de Agri-
cultura. Resta concluir somente o curso de Silvicultura de
Agronomos, cujo programa a ser dado em um ano já foi bastante
avanzado, especialmente na parte de mais interesse para o Cur-
so de Agronomia. A parte que resta do referido Curso, demandan-
do laboratorios que a E.S.A.V., não possui, será forçosamente
resumida. Finalmente, a parte de campo, tendo a testa um encar-
regado técnico-agricola, não sofrerá solução de continuidade.
Para isso, dentre os itens que passarei a abordar no decorrer
deste Relatorio, reservarei um que chamarei -Programa do De-
partamento- e nele explicarei o que se vem fazendo.

ALUNOS :- Recebi a incumbencia de dar os seguintes Cursos: Botanica para o primeiro semestre da Veterinaria, Silvicultura para o terceiro semestre do Curso Médio; e Silvicultura para o setimo e oitavo semestres do Curso Superior. Tudo correu bem. O quadro abaixo diz melhor dos resultados obtidos:

PRIMEIRO SEMESTRE DE 1939

Cursos	Mate- rias.	Nº de Alunos	Nº de aprov. ^s	Nº de Reprov. ^s	Nº de Abandono	Frequencia	Nº de aulas.
M-3	Silv.	42	41	0	1	97,7 %	67
VI-V5	Bot.	9	9	0	0	94,5 %	41
S-7	Silv.	10	10	0	0	94,5 %	37

REUNIÕES GERAIS :- Apenas uma vês tive o ensejo de falar. Minha preleção versou sobre o tema: SUGESTÕES PARA A REORGANIZAÇÃO DAS NOSSAS ESCOLAS DE AGRONOMIA.

SERVIÇO DE EXTENSÃO:- O Departamento atendeu varias consultas sobre reflorestamento em geral e utilização de madeiras para diversos fins. Atravéz do serviço de cooperação distribuiu mudas de essencias florestais, ornamentais e medicinais, destacando-se a "Chaulmoogra" -Taraktogenus kurzii- que está sendo difundida por todo o Brasil, como medida de alto senso humanitario, depois de tê-la importado dos EE. UU. e aclimatado. Coube tambem ao Departamento, durante a lla "Semana do fazendeiro" de 10 a 15 do corrente, ministrar os seguintes cursos: a)-Tratos silviculturais de capoeiras e controle á erosão; b)-Reflorestamento economico e exploração racional das matas.

COMISSÕES E EXCURSÕES:- O Departamento promoveu uma excursão com o Curso superior de Agronomia ao Alto do Rio Doce. Os alunos do S-7 acompanhados do Professor Gladstone Drummond estiveram na cidade de Raul Soares onde visitaram as serrarias locais e as matas virgens das circumvisinhanças. Durante essa excursão os alunos realizaram um ótimo trabalho, recebendo os ensinamentos constantes do ponto XII do Programa que vem a ser: EXPLORAÇÃO DE UMA FLORESTA. CÔRTE. TRANSPORTE DA MADEIRA. SERRARIAS.

CAMPO DE AVIAÇÃO :: Ha muito que a Escola vem cogitando do preparo de um local convenientemente para pouso de aereoplanos. Aproveitando o grande interesse do Dr. Raphael Chrisostomo sobre o assunto, manifestado em suas constantes visitas á Esav., o Dept. sugeriu o aproveitamento da local situado no ponto mais alto do morro da rua seca, aliás ideia que vem desde a administração B. Lisboa. Assim, de acordo com um pedido do Dept. de Aeronautica, e por ordem Diretoria, o Dept. de Silvicultura iniciou o preparo da referida área afim de facilitar os trabalhos de levantamento que estão sendo feitos pelo Dept. de Engenharia Rural da Escola.

TRABALHOS EXPERIMENTAIS :: Por falta de laboratorios apropriados as pesquisas de interesse florestal, o Dept. tem resumido seus trabalhos experimentais a parte de campo. As florestas da Escola, tanto as naturais como as artificiais, estão sob o controle do Dept. de Silvicultura, tratadas que são pelos diversos metodos de ordenamento. Anualmente os talhões plantados teem suas arvores medidas em altura e diametro. Infelizmente o livro, que organizei em 1933 para o conveniente registro de tais mensurações, não o encontrei de volta da viagem ao Estado da Paraíba do Norte onde estive a serviço da Escola organizando sua congénere de Areia. No entanto continuam nos

arquivos do Dept. os livros que organizei para debito e credito de todos os serviços de campo. Por intermedio desses livros é facil saber o custo de produção de cada essencia plantada bem como todos os dados economicos relativos a plantação feita ou o trabalho executado. E assim, pelos registros feitos por ordem cronologica, é facil obter dados experimentais para as conclusões necessarias. Naturalmente que em Silvicultura tais conclusões só podem ser tiradas depois de longo tempo. Contudo sobre a Bracatinga o Dept. já possui dados que podem servir para um julgamento quasi que definitivo. Foi o que fiz numa palestra no Clube Ceres, no dia 28 de Abril do corrente, com o titulo: A BRACATINGA DURANTE SEIS ANOS DE OBSERVAÇÕES NA ESAV.

PROGRAMA DO DEPARTAMENTO DE SILVICULTURA :. O Dept. consta de duas seções, uma no predio e outra no campo. A seção do predio devia possuir um laboratorio dotado de todo o material necessario para o trabalho de pesquisas de utilização de madeiras. Desde que aqui cheguei em 1933 venho pleiteando tal laboratorio, mas por dificuldades financeiras a Escola ainda não pode realiza-lo. Assim a seção do predio consta de uma sala (infelizmente não definitiva) com o seguinte: a) um bureau para uso do catedrático; b) uma mesa grande com 3 gavetas, tendo anexados dois armarios; c) um grande armario com portas de abrir e portas de correr, com vidraças, contendo diversos materiais, dentre os quais sobressae uma coleção de vidros padronizados constituindo o mostruario de sementes do Dept e tambem varios outros vidros com reativos de laboratorio; d) um fichario de madeira com 3 gavetas onde se encontra o arquivo do Dept.; e) dois ficharios de aço, sendo que um deles está emprestado ao Dept. de Genetica; f) 3 estantes com amostras de madeiras; g) uma coleção de 5 peneiras de latão para analise de terra; h) tres funís de folha de zinco; i) um clinometro com bussola; j) um clinometro novo sem bussola; k) uma alidade; l) um cabide de pé com 4 ganchos de porcelana; m) uma cadeira e um tamborete; n) uma coleção de 10 quadros de paredes com aspetos instrutivos, mostrando o desenrolar de operações florestais.

A seção de campo consta do seguinte: a) um abrigo para guarda do material; b) um abrigo para guarda de vehiculos e animais; c) um ripado com camara de repicagem; d) faz parte tambem do Dept., um local de sementeiras, os viveiros, e todas as matas da Escola ou locais destinados ao reflorestamento. Falta ainda, para completar a seção, um reservatorio grande, na parte um pouco acima das sementeiras, para irrigação por gravidade; e tambem um conjunto de banheiro e privada para uso dos servidores do Dept.

A seção de campo está mais ou menos servida de material, pelo menos para atender a esse trabalho mais comum de reflorestamento e tratos de florestas. Ha um projeto de se dotar o Dept. de uma pequena oficina de serraria que possa atender o grande numero de caixas que anualmente são exigidas pelo serviço de vendas e plantio de novas florestas nas terras da Escola. Construido em 1935, ha no Dept. um pequeno açude que pode servir para criação de peixes, alem da função de reservatorio de agua que desempenha. Tambem ha poucos mezes foi construida uma carvoeira subterranea que vem produzindo otimo carvão.

As florestas da Esav., o Dept. dividiu em dois grandes grupos, a saber: a) FLORESTAS DE RESERVA BIOLOGICA; b) FLORESTAS DE RENDIMENTO.

As florestas de reserva biologica foram demarcadas de comum acordo com o Departamento de Biologia e compreendem todo o trecho que vae do Dept. de Horticultura até no mata burro da estrada que sae para São Miguel, passando em zig-zag nos altos do Dept. de Zootecnia e na represa de agua potavel da Escola. Essas florestas

são intocáveis, lá não se deve cortar nem mesmo os cipós, pois, é necessário que o conjunto permaneça tal como o fez a natureza. Lá poderá a Escola ter o seu mostruário vivo de animais e vegetais próprios desta região, servindo assim de ótimo campo de observações e de úteis ensinamentos aos alunos.

As florestas de rendimento são todas as outras existentes na Escola. Estas estão sob diversos regimens de exploração, ou sejam, os diferentes metodos de ordenamento.

Temos o metodo de seleção para as florestas que servem de proteção ou para aquelas que por qualquer motivo não se quer derrubar toda de uma vez. Nelas o corte é feito periodicamente (de 2 em 2 ou mais anos), salteado, e nunca mais de um quarto das arvores existentes de cada vez. Por esse metodo está sendo conduzida a floresta que fica acima e a esquerda do correjo represado.

O metodo de corte raso com reprodução natural é aplicado em florestas que não ofereçam nenhum inconveniente de serem derrubadas de uma só vez, e também que, por circunstancias proprias, possam ser restauradas rapidamente pela natureza. O corte é feito raso deixando-se de espaço em espaço as melhores arvores que de futuro possam ajudar a reprodução das essencias mais recomendadas. Não se deve queimar. A limpeza é feita dispondo a galharia em leiras transversais ao declive, deixando o solo descoberto em linhas estreitas para facilitar a reprodução. Os tocos devem ser aparados em bisel baixo para garantir os futuros brotos. Tanto este metodo como o de seleção não dispensa a vigilancia do sivicultor para não deixar a invasão das essencias daninhas, especialmente os cipós. Pelo metodo em questão está sendo tratada a floresta da rua nova, a direita de quem sae do Dept. de Silvicultura. Futuramente outras florestas poderão receber o mesmo tratamento.

O metodo de corte raso com reprodução artificial é aplicado as florestas que podem ser derrubadas de uma vez e cujos terrenos não oferecem boas condições de reprodução natural. Também se aplica o metodo em locais onde a madeira tem alto valor e se deseja jogar com essencias que podem oferecer o maximo de rendimento. Nesse metodo tudo é feito pela mão do homem. Temos na Escola uma área já bem grande com florestas de tal natureza. No proximo semestre, na entrada das chuvas, no local denominada sitio do Emenegildo, o Dept. deverá plantar por esse metodo novas florestas. Para isso o Dept. semeou muito eucalipto.

Finalmente devo dizer que essas florestas de rendimento da Esav. devem garantir, convenientemente ordenadas, uma produção de lenha nunca inferior a 1.000 esteres de lenha que é o gasto minimo exigido pelas suas atividades. Si considerarmos o eucalito que aos 10 anos produz lenha, basta que o Dept. plante todos os anos uma área de 5 Ha. no minimo. Foi o que o Dept. fez durante o tempo de minha administração chefiando o mesmo.

Alem das florestas o Dept. possui outras áreas de plantação com essencias medicinais. Destaca-se o pomar de anti-leprosas. Nesse particular chamo a atenção de meu substituto para a arvore nº5 da fileira nº5 (chaulmoogras da pomicultura) que pode ser o ponto de partida para uma seleção de boas produtoras. Dela se originou a maior parte das arvores que estão no pomar da represa acima das sapucainhas. Experiencias de enxertia deverão ser feitas coma as mudas enviveiradas e especialmente preparadas para esse fim.

ECONOMIA DO DEPARTAMENTO :. De acordo com os livros de registro do Dept. e fornecido pelo encarregado Sr. Vaz de Melo, temos o resumo:

	Professor	13:333\$
DESPEZAS	Pessoal e encarregado	11:009\$
	Material	607\$
	Total	24:949\$
RENDIA	Venda de diversos	12:171\$

XX

Viçosa, 21 de Julho de 1939

Rui Carvalho